

500 QUESTÕES COMENTADAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA PROVAS E CONCURSOS

AUTOR:
PAULO FRANCISCO DE FREITAS



Autor

Paulo Francisco de Freitas

Autor

Especialista em Literatura Brasileira, pela Universidade Católica do Salvador. Graduado em Letras, com habilitação em Português e Literatura da Língua Portuguesa pela Universidade Católica do Salvador. Atualmente é professor de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Educação do Estado da Bahia em Salvador.

Apresentação

O objetivo desta obra é ajudar de forma descomplicada, prática e objetiva a estudantes em geral e a todos que desejam ingressar no serviço público. Portanto, visamos o seu sucesso.

O livro está dividido em duas partes. A primeira, contém 500 questões resolvidas e comentadas extraídas de concursos públicos em todo o Brasil. Todas as questões são analisadas de forma que o leitor tenha o máximo de informação possível a respeito de sua resolução. A segunda parte, “Resumo Prático”, uma minigramática contendo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Sendo portanto, uma ferramenta essencial para consulta, sobre as regras gramaticais da nossa língua. Nos capítulos, os assuntos estão organizados do mais simples para os mais complexos.

De acordo com o grau de dificuldade, as questões foram sinalizadas com o seguinte código:

FÁCIL	●
INTERMEDIÁRIO	● ●
DÍFICIL	● ● ●

Agradeço a todos que deram preferência a esta obra.

O autor

Sumário

1 - Interpretação de Texto	11
2 - Fonemas	15
3 - Encontros Consonantais, Vocálicos e Dígrafos	15
4 - Divisão Silábica	18
5 - Acentuação Gráfica	21
6 - Ortografia	48
7 - Morfologia	67
7.1 - Substantivos.....	67
7.2 - Artigo.....	71
7.3 - Artigo.....	72
7.4 - Pronome.....	75
7.5 - Numeral.....	78
7.6 - Verbo.....	79
7.7 - Advérbio.....	86
7.8 - Preposição.....	91
7.9 - Estrutura da Palavra.....	92
7.10 - Formação da Palavra.....	96
8 - Sintaxe	102
8.1 - Tipos de Frases.....	102
8.2 - Sujeito e Predicado.....	103
8.3 - Predicação Verbal.....	109
8.4 - Predicativo do Sujeito e do Objeto.....	114
8.5 - Aposto.....	116
8.6 - Vocativo.....	118
8.7 - Adjunto Adverbial.....	120
8.8 - Orações Coordenadas.....	121
8.9 - Orações Subordinadas Adverbiais.....	130
8.10 - Orações Subordinadas Substantivas.....	140
8.11 - Orações Subordinadas Adjetivas.....	143
8.12 - Concordância Verbal.....	146
8.13 - Concordância Nominal.....	159
8.14 - Regência Verbal.....	167
9 - Crase	170
10 - Uso do Por que	186
11 - Pontuação	193
12 - Colocação de Pronomes Átonos	205
13 - Sinônimos	207
14 - Palavras Denotativas e Conotativas	241
15 - Figuras de Linguagem	244
16 - Discurso Direto e Indireto	259
17 - Função da Linguagem	262

18 - Gêneros Textuais	265
19 - Tipos Textuais.....	269
20 - Coesão e Coerência	277
■ Resumo Prático	
1 - Fonemas	281
2 - Encontros Consonantais, Vocálicos e Dígrafos	281
3 - Divisão Silábica	281
4 - Acentuação Gráfica.....	281
5 - Ortografia.....	282
6 - Morfologia.....	283
7 - Sintaxe	289
8 - Crase	302
9 - Emprego de Porque, Porquê, Por que e Por quê.....	303
10 - Sinais de pontuação.....	303
11 - Colocação dos pronomes oblíquos átonos (me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes)	305
12 - Sinônimos.....	305
13 - Palavras Denotativas e Conotativas.....	306
14 - Figuras de Linguagem.....	306
15 - Discurso Direto e Indireto	308
16 - Função da Linguagem	309
17 - Gêneros Textuais	309
18 - Tipos Textuais.....	310
19 - Coesão e Coerência	310
1. Referências.....	313

Língua Portuguesa

1

1 - INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

01 (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO - VUNESP - 2016) Leia o texto, para responder às questões de números 01 e 02.

McLuhan já alertava que a aldeia global resultante das mídias eletrônicas não implica necessariamente harmonia, implica, sim, que cada participante das novas mídias terá um envolvimento gigantesco na vida dos demais membros, que terá a chance de meter o bedelho onde bem quiser e fazer o uso que quiser das informações que conseguir. A aclamada transparência da coisa pública carrega consigo o risco de fim da privacidade e a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade de que escolhemos participar.

Não faz sentido falar de dia e noite das redes sociais, apenas em número de atualizações nas páginas e na capacidade dos usuários de distinguir essas variações como relevantes no conjunto virtualmente infinito das possibilidades das redes. Para achar o fio de Ariadne no labirinto das redes sociais, os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes de um conjunto finito de observações e reconhecer a organização geral da rede de que participam.

O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante. Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a "nomobofobia" (ou "pavor de ficar sem conexão no telefone celular"), descrito como a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente

de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel ou quando ficam sem conexão com a Internet.

Essa informação, como toda nova droga, ao embotar a razão e abrir os poros da sensibilidade, pode tanto ser um remédio quanto um veneno para o espírito.

(Vinicius Romanini, Tudo azul no universo das redes. Revista USP, no 92. Adaptado)

Do ponto de vista do autor, as redes sociais:

- (A) São um universo ao qual os usuários resistem porque são afeitos à discrição nos relacionamentos.
- (B) Preservam identidades e opiniões, sendo, portanto, ponto de referência para a busca de informações qualificadas.
- (C) Garantem julgamentos justos, pela comunidade, dos usuários que nelas expõem seus hábitos e ideologias.
- (D) Disponibilizam abundantes informações, o que exige que seus usuários filtrem o que de fato interessa.
- (E) Condensam a infinidade de dados nelas circulantes, caracterizando-se como um meio confiável de exposição pessoal.

GRAU DE DIFICULDADE



Alternativa A: INCORRETA. Essa afirmação é contrária à ideia do autor sobre a discrição nos relacionamentos: "...cada participante das novas mídias terá um envolvimento gigantesco na vida dos demais membros..." (l. 2 e 3).

Alternativa B: INCORRETA. Do ponto de vista do autor, as redes sociais não preservam identidades

e opiniões. “A aclamada transparência da coisa pública carrega consigo o risco de fim da privacidade e a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais...” (l. 4 e 5).

Alternativa C: INCORRETA. De acordo com o ponto de vista do autor, as redes sociais não garantem julgamentos justos pela comunidade “...e a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade de de que escolhemos participar”.

Alternativa D: CORRETA. Essa afirmação está contida nas linhas 10 e 11, em: “...os usuários precisam ter a habilidade de identificar e estimar parâmetros, aprender a extrair informações relevantes de um conjunto finito de observações...”

Alternativa E: INCORRETA. Do ponto de vista do autor, as redes sociais não são um meio confiável de exposição pessoal: “...a superexposição de nossas pequenas ou grandes fraquezas morais ao julgamento da comunidade de que escolhemos participar” (l. 5 e 6).

Resposta: Ⓓ

02 (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO - VUNESP - 2016) Entre os aspectos negativos que se apontam para usuários das mídias eletrônicas estão:

- Ⓐ A possibilidade de exibição da intimidade e a ansiedade devida à falta de conexão em rede.
- Ⓑ A superposição de virtudes a grandes fraquezas morais e a ênfase ao cultivo da individualidade.
- Ⓒ A possibilidade de imiscuir-se na vida alheia e o consumo de remédios viciantes.
- Ⓓ O convívio ilimitado com os demais usuários da rede e o uso regulado de informações.
- Ⓔ O envenenamento do espírito e a harmonia entre os membros do grupo de usuários.

GRAU DE DIFICULDADE

Alternativa A: CORRETA. O autor descreve o primeiro aspecto negativo: “a possibilidade de exibição da intimidade”: “A aclamada transparência da coisa pública carrega consigo o risco de fim da privacidade” (l. 4 e 5); O segundo aspecto negativo: “a ansiedade devida à falta de conexão em rede”. “Um dos neologismos recentes vinculados à dependência cada vez maior dos jovens a esses dispositivos é a “nomobofobia” (ou “pa-

vor de ficar sem conexão no telefone celular”), descrito como a ansiedade e o sentimento de pânico experimentados por um número crescente de pessoas quando acaba a bateria do dispositivo móvel ou quando ficam sem conexão com a internet (l. 12 a 16).

Alternativa B: INCORRETA. Segundo a ideia do autor, não há ênfase ao cultivo da individualidade: “A aclamada transparência da coisa pública carrega consigo o risco de fim da privacidade...” (l. 4 e 5).

Alternativa C: INCORRETA. Imiscuir significa intrometer-se ou tomar parte em algo que não lhe diz respeito. A primeira parte dessa afirmação está correta: “...cada participante das novas mídias terá um envolvimento gigantesco na vida dos demais membros, que terá a chance de meter o bedelho onde bem quiser...” (l. 2 e 3); a segunda afirmação é falsa porque o consumo de remédios viciantes é citado no texto no sentido figurado. “O fluxo de informação que percorre as artérias das redes sociais é um poderoso fármaco viciante” (l. 17 e 18).

Alternativa D: INCORRETA. De acordo com a ideia do autor, as informações não são reguladas: “...cada participante das novas mídias terá um envolvimento gigantesco na vida dos demais membros, que terá a chance de meter o bedelho onde bem quiser e fazer o uso que quiser das informações que conseguir” (l. 2 e 3).

Alternativa E: INCORRETA. O autor inicia o texto afirmando que não há harmonia na aldeia global: “McLuhan já alertava que a aldeia global resultante das mídias eletrônicas não implica necessariamente harmonia, implica, sim, que cada participante das novas mídias terá um envolvimento gigantesco na vida dos demais membros, que terá a chance de meter o bedelho onde bem quiser e fazer o uso que quiser das informações que conseguir” (l. 1 a 4).

Resposta: Ⓐ

03 (PREFEITURA DE ALTO PIQUIRI - PR - KLC - 2016)

Bebê globalizado

Camilla Costa

Adquira o óvulo em um país, faça a fertilização em outro e contrate a mãe de aluguel num terceiro. Está pronto o seu filho — com muita economia.

Seu celular é made in China. A camiseta foi produzida no Vietnã. O vinho que você bebe veio da Argentina. Se tudo é globalizado, por que o seu filho não pode ser? A nova moda entre os casais que precisam de ajuda para ter filhos é recorrer a países como Índia, Grécia e Panamá, onde é possível comprar óvulos ou esperma, fazer a inseminação, alugar uma barriga e até fazer o parto. A vantagem disso é que fica mais barato e permite realizar legalmente procedimentos que são proibidos em muitos países — como o comércio de óvulos e esperma e barriga de aluguel remunerada.

O negócio é explorado por empresas como a Planet Hospital, em cujo site (www.planethospital.com) o cliente pode escolher de qual país virá o óvulo e/ou o esperma, onde nascerá o bebê, onde vai morar a mãe de aluguel e até selecionar o sexo da criança. Dos clientes da Planet Hospital, 40% são casais homossexuais que querem ter filhos biológicos. Os outros são casais heterossexuais, geralmente com mais de 40 anos. A prática é legal, mas é vista com maus olhos por alguns cientistas. “Por mais que seja aceitável do ponto de vista médico, isso é exploração da pobreza [da mãe de aluguel], diz o especialista em reprodução Carlos Petta, da Unicamp.

(Revista Super Interessante, edição 296, outubro/2011, p. 28.)

De acordo com o texto:

- (A) A prática de ter bebês por inseminação assistida é um negócio lucrativo que atinge casais somente da Índia, Grécia e Panamá.
- (B) A inseminação de bebês é uma prática legalizada em todos os países, mas só realizada em alguns.
- (C) A prática de ter bebês por inseminação é realizada em países pobres.
- (D) A inseminação de bebês é um negócio assistido e lucrativo para os especialistas em reprodução, como os da Unicamp.
- (E) A prática de inseminação de bebês requer que os óvulos e espermatozóides sejam de países diferentes dos clientes que a contratam.

GRAU DE DIFICULDADE

Alternativa A: INCORRETA. O texto não restringe a procura por inseminação assistida apenas a ca-

sais da Índia, Grécia e Panamá. “A nova moda entre os casais que precisam de ajuda para ter filhos é recorrer a países como Índia, Grécia e Panamá...” (l. 4 e 5).

Alternativa B: INCORRETA. De acordo com o texto, a inseminação de bebês não é uma prática legalizada em todos os países: “...permite realizar legalmente procedimentos que são proibidos em muitos países – como o comércio de óvulos e esperma e barriga de aluguel remunerada” (l. 6 a 8).

Alternativa C: CORRETA. O texto, no início, cita os países onde os casais podem fazer a inseminação: “A nova moda entre os casais que precisam de ajuda para ter filhos é recorrer a países como Índia, Grécia e Panamá, onde é possível comprar óvulos ou esperma, fazer a inseminação, alugar uma barriga e até fazer o parto” (linhas 4 a 6). Em outro momento, no final do texto, o elo com os três países citados no texto é estabelecido na fala do especialista em reprodução Carlos Petta, da Unicamp. “[...] Por mais que seja aceitável do ponto de vista médico, isso é exploração da pobreza [da mãe de aluguel], diz o especialista em reprodução Carlos Petta, da Unicamp” (l. 13 e 14).

Alternativa D: INCORRETA. Essa afirmação está em desacordo com a ideia do texto. “O negócio é explorado por empresas como a Planet Hospital...” (l. 9).

Alternativa E: INCORRETA. O texto deixa claro a livre escolha do país pelos casais: “...o cliente pode escolher de qual país virá o óvulo e/ou o esperma...” (l. 9 e 10).

Resposta: C

04 (PREFEITURA DE ALTO PIQUIRI-PR - KLC - 2016)

Para a autora do texto:

- (A) A inseminação é aceitável do ponto de vista médico, legal e ético, por isso é empregada em países como o Brasil.
- (B) A inseminação assistida é artificial, portanto, requer altos investimentos por casais que já são usuários de produtos importados.
- (C) A inseminação é uma nova moda entre casais homossexuais, para auxiliar casais heterossexuais acima de 40 anos de idade.
- (D) A inseminação é um negócio lucrativo e economicamente viável a casais que requerem auxílio nesse procedimento.

Ⓔ A inseminação é uma prática recorrente em países como a China, o Vietnã e a Argentina, assim como na Índia, Grécia e Panamá.

GRAU DE DIFICULDADE

Alternativa A: INCORRETA. O Brasil não é citado no texto pela autora.

Alternativa B: INCORRETA. Segundo a autora, a inseminação não requer altos investimentos por casal: "...onde é possível comprar óvulos ou esperma, fazer a inseminação, alugar uma barriga e até fazer o parto. A vantagem disso é que fica mais barato..." (l. 5 e 6).

Alternativa C: INCORRETA. A autora cita casais homossexuais e heterossexuais como dados estatísticos da empresa Planet Hospital: "[...] Dos clientes da Planet Hospital, 40% são casais homossexuais que querem ter filhos biológicos. Os outros são casais heterossexuais, geralmente com mais de 40 anos" (l. 11 e 12).

Alternativa D: CORRETA. A afirmação fica evidenciada na passagem do texto: "A nova moda entre os casais que precisam de ajuda para ter filhos é recorrer a países como Índia, Grécia e Panamá, onde é possível comprar óvulos ou esperma, fazer a inseminação, alugar uma barriga e até fazer o parto. A vantagem disso é que fica mais barato e permite realizar legalmente procedimentos que são proibidos em muitos países — como o comércio de óvulos e esperma e barriga de aluguel remunerada" (l. 4 a 8).

Alternativa E: INCORRETA. O texto cita apenas Índia, Grécia e Panamá: "A nova moda entre os casais que precisam de ajuda para ter filhos é recorrer a países como Índia, Grécia e Panamá" (l. 4 e 5).

Resposta: Ⓓ

05 (CONSURGE-MG - GESTÃO CONCURSO - 2016) Leia o texto a seguir.

O lugar mais frio da Terra

Bem-vindo à minúscula aldeia da República de Sakha, na Rússia, que ocupa um lugar inquestionável nos livros de recordes.

Para a maioria, a cidadezinha de Oimiakon não estaria no alto da lista de destinos turísticos. É a região com povoamento permanente mais fria da Terra, localizada a algumas centenas de quilômetros do Círculo Polar Ártico, na tundra

rusa. Mas, para o fotógrafo neozelandês Amos Chapple, foi uma oportunidade que ele não podia recusar.

Chapple trabalhava como professor de inglês na Rússia para financiar suas fotografias de viagens, e a ida a Oimiakon seria a oportunidade de embarcar num projeto fotográfico inigualável. Para chegar à aldeia que, em 1933, bateu o recorde de lugar mais frio da Terra, com a temperatura de $-67,7^{\circ}\text{C}$, Chapple teria primeiro de ir a Iakutsk, capital da região, a seis fusos horários de Moscou.

Em Iakutsk, a temperatura em janeiro cai a cerca de -40°C , mas a cidade é um lugar com economia vibrante, povoada principalmente graças à abundância de recursos naturais: há diamantes, petróleo e gás. Oimiakon fica a 927 quilômetros de Iakutsk. Para chegar lá, Chapple teve de viajar dois dias, com uma combinação de caronas e vans.

Em certo momento, ele se viu perdido num posto de gasolina. "Passei dois dias comendo carne de rena", diz Chapple, recordando a pequena casa de chá, ironicamente chamada Café Cuba, que nesse período só servia essa única opção de prato. "Rena é a carne mais comum da tundra".

Os habitantes da região mais fria da Terra não comem só rena, mas sua dieta inclui muita carne. Chapple também comeu um prato de macarrão e nacos congelados de sangue de cavalo, além de uma especialidade de Iakutsk: peixe congelado raspado em lascas finíssimas. "Lembra sashimi congelado e é divino", diz ele. "A textura do peixe congelado com as pontinhas quentes é muito especial e deliciosa".

Quando chegou a Oimiakon, cuja população oscila em torno de 500 habitantes permanentes, Chapple se espantou ao ver que a cidade estava vazia. "Simplesmente não havia ninguém nas ruas. Eu esperava que tivessem se acostumado com o frio e que houvesse uma vida cotidiana em andamento, mas em vez disso todo mundo tratava o frio com muita cautela", diz ele. "Parecia extremamente desolado. Não era, mas tudo acontecia em ambiente fechado, e eu não era bem-vindo nos ambientes fechados".

Nas horas que Chapple passou perambulando pelas ruas da aldeia, seus principais companheiros foram os cachorros de rua ou os bêbados (o alcoolismo é excessivo em Oimiakon). Ainda assim, a vida na aldeia continua. As escolas só fecham quando a temperatura cai abaixo

de -50 °C. Os fazendeiros levam suas vacas ao bebedouro da aldeia — uma fonte “térmica” que fica pouco acima do ponto de congelamento — e depois voltam com elas para os estábulos protegidos.

A fonte térmica é o coração da aldeia, sua razão de existir: os criadores de renas visitavam a fonte para hidratar os animais, e retornaram várias vezes até que a aldeia se tornou um povoado permanente (o nome Oimiakon significa, literalmente, “água descongelada”).

Mas morar no lugar habitado mais frio da Terra tem algumas desvantagens específicas. Em geral, os banheiros ficam fora de casa, porque encanamentos são problemáticos em caso de congelamento. Os moradores têm carro, mas precisam deixá-los ligados ao ar livre, às vezes a noite inteira, para que as partes mecânicas não congelem. Mesmo assim, às vezes medidas mais extremas são necessárias.

“Um sujeito com o qual viajei deixou o caminhão ligado a noite toda, mas, mesmo assim, pela manhã o eixo de transmissão estava totalmente congelado. Sem nenhuma cerimônia, ele pegou um maçarico, entrou debaixo do veículo e começou a lamber tudo com o fogo”, diz Chapple. “O maçarico faz parte da caixa de ferramentas [de quem mora em Oimiakon]”.

GEILING, Natasha. O lugar mais frio da Terra. Seleções. 29 jan. 2016. Disponível em: Acesso em: 9 mar. 2016 (Adaptação)

Analise as afirmativas a seguir.

- I. Uma das desvantagens de ter que morar em um local tão frio é o fato de, às vezes, ter que usar o maçarico para fazer o carro funcionar.
- II. Os moradores dessa região gelada consomem muita carne, sendo a de peixe a principal delas.
- III. Chapple viajou para Oimiakon com a intenção de conseguir dinheiro para financiar suas viagens.

A partir da leitura do texto, estão INCORRETAS as afirmativas:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.

GRAU DE DIFICULDADE

Alternativa C: CORRETA. II. De acordo com o texto: [...] “Rena é a carne mais comum da tundra” (l. 16). III. Sobre o projeto fotográfico de Chapple: “Chapple trabalhava como professor de inglês na Rússia para financiar suas fotografias de viagens, e a ida a Oimiakon seria a oportunidade de embarcar num projeto fotográfico inigualável” (l. 7 e 8).

Resposta: (C)

2 - FONEMAS

06 (PREFEITURA DE TERESINA-PI - NUCEPE - 2016) A alternativa contendo a palavra onde há uma letra que constitui um dífono gramatical é:

- (A) Exclusão.
- (B) Sexual.
- (C) Espanha.
- (D) Espelho.
- (E) Exame.

GRAU DE DIFICULDADE

Alternativa A: INCORRETA. Na palavra “exclusão”, a letra x tem som de /s/.

Alternativa B: CORRETA. Há dífono quando, na palavra, uma letra corresponde a dois sons. Na palavra sexual, a letra x corresponde a dois sons: /k/ e /s/. Quando ocorre o contrário, diz-se que há dígrafo.

Alternativa C: INCORRETA. Na palavra “Espanha”, temos um dígrafo: nh.

Alternativa D: INCORRETA. Na palavra “espelho”, temos um dígrafo: lh.

Alternativa E: INCORRETA. Na palavra “exame”, a letra x tem som de /z/.

Resposta: (A)

3 - ENCONTROS CONSONANTAIS, VOCÁLICOS E DÍGRAFOS

07 (EBSERH - INSTITUTO AACP - 2017) Nos trechos “Os guardas **vermelhos** da Revolução Cultural devastaram os monumentos históricos da **China**”, “**Sentado** no escuro do cinema, penso que nós não somos o navio, somos os **contêineres** que ele carrega [...]” e “Será que, carregados de tantas coisas que nos parecem belas, seremos capazes de **produzir** menos **feiura**?”, em relação às palavras em destaque, é correto afirmar que:

Resumo Prático

2

1 - FONEMAS

Toda e qualquer palavra possui esses dois elementos: fonema é o som que a letra representa, é aquilo que se ouve; letra é o símbolo gráfico, aquilo que se escreve, ou aquilo que a gente vê. Exemplos:

- A palavra “**hora**” possui: 4 letras e 3 fonemas. A letra “h” não representa nenhum fonema;
- A palavra “**chinel**” possui: 7 letras e 6 fonemas. As letras “ch” representam som de /x/.

2 - ENCONTROS CONSONANTAIS, VOCÁLICOS E DÍGRAFOS

- Encontro consonantal é a sequência de consoantes numa palavra sem vogal intermediária. Exemplos: **pedra**, **plano**, **grata**, **pneu** etc.;
- Encontro vocálico é a sequência de vogais e/ou semivogais numa palavra, sem consoante intermediária. São três os encontros vocálicos:
 - Ditongo é o encontro de uma vogal e de uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba. Existem os ditongos:
 - Crescente (semivogal + vogal). Exemplos: **gênio**, **pátria**, **série**, **quatro** etc.;
 - Decrescente (vogal + semivogal). Exemplos: **pauta**, **meu**, **riu**, **constitui** etc.;
 - Oral é quando o ar sai totalmente pela boca. Exemplos: **pai**, **pouco**, **jeito**, **fui** etc.;
 - Nasal é quando o ar sai parte pela boca, parte pelo nariz. Exemplos: **mãe**, **pão**, **muito**, **bem** etc.

- Tritongo é o conjunto semivogal + vogal + semivogal, formando uma só sílaba. Exemplos: **Uruguai**, **saguão**, **sequoia**, **quão** etc.;
- Hiato é o encontro de duas vogais pronunciadas em dois impulsos distintos, formando sílabas diferentes. Exemplos: **Saara**, **juízo**, **aorta**, **saúde** etc.

- Dígrafo é o grupo de duas letras representando um só fonema. Exemplos: **chapéu**, **pilha**, **banho**, **barro**, **passo**, **guerra**, **aquilo**, **piscina**, **desça**, **exceção**, **tampa**, **ombro**, **tempo**, **santa**.

3 - DIVISÃO SILÁBICA

A divisão silábica faz-se pela silabação, isto é, pronunciando as palavras por sílabas (fonema ou grupo de fonemas emitidos num só impulso de voz). Na escrita, separam-se as sílabas por meio do hífen. Quanto ao número de sílabas, classificam-se as palavras em:

- **Monossílabas:** têm uma só sílaba. Exemplos: **pó**, **luz**, **é**, **pão** etc.;
- **Dissílabas:** têm duas sílabas. Exemplos: **café**, **livro**, **leite**, **caixas** etc.;
- **Trissílabas:** têm três sílabas. Exemplos: **jogador**, **cabeça**, **ouvido**, **circuito** etc.;
- **Polissílabas:** têm quatro sílabas. Exemplos: **casamento**, **americano**, **responsabilidade**, **jesuíta** etc.

4 - ACENTUAÇÃO GRÁFICA

- Todas as proparoxítonas são acentuadas: **médico**, **república**, **úmido**, **quilômetro** etc.;
- Acentuam-se as palavras paroxítonas terminadas em -l, -n, -r, -x, -ps, -us, -ã(s), -ão(s),

-ei(s), -i(s), -um, -uns. Exemplos: móvel, têxtil, hífen, elétron, açúcar, câncer, látex, Félix, bíceps, fórceps, vírus, órfã, órgão, bencãos, jóquei, vôlei, júri, túneis, álbum, fórum etc.

- Acentuam-se os ditongos crescentes, seguido ou não de **s**. Exemplos: **cerimônia**, **ingênuo**, **nódoa**, **árdua** etc.
 - Não se acentuam os termos paroxítonos que sejam terminados em “em” ou “ens”. Exemplos: jovem, imagem, ordens, nuvem, homem, itens etc.;
 - Não levam acento gráfico os ditongos abertos -ei e -oi da sílaba tônica das palavras paroxítonas. Exemplos: assembleia, colmeia, geleia, jiboia etc.
- Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em -a(s), -e(s), -o(s), -em, -ens. Exemplos: Pará, atrás, será, pajé, você, português, paletó, avós, cipós, Jerusalém, parabéns etc.
 - As formas verbais terminadas em a, -e ou -o, seguidas de -lo, -la, -los, -las, acentuam-se normalmente. Exemplos: amá-los, comê-lo, conhecê-la, comê-lo etc.
 - Não devem ser acentuados os oxítonos terminados em -i(s), -u(s). Exemplos: tupi, aqui, juriti, urubu, sacis, bambu, ali etc.
- Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em: -a(s), -e(s), -o(s). Exemplos: lá, gás, há, já, pás, é, és, pé, mês, nó, nós, pó, pôs, dê, ré, só etc.;
- Acentuam-se os ditongos abertos -éi, -éu(s), -ói(s) dos monossílabos tônicos e das oxítonas. Exemplos: méis, céu, rói, anéis, papéis, chapéu, destrói etc.;
- Acentuam-se os hiatos -i e -u quando sozinhos na sílaba ou acompanhados da consoante “s”. Exemplos: vi-ú-vo, sa-í-da, su-í-ço, pa-ís.
 - Mesmo formando sílabas sozinhos, -i e -u não levam acento gráfico se a sílaba seguinte for iniciada por nh ou se estiverem precedidos de ditongo em pa-

lavras paroxítonas: Exemplos: rainha, bainha, fei-u-ra, bai-u-ca, cau-i-ra etc.

→ Não se coloca acento circunflexo na primeira vogal dos hiatos oo e ee. Exemplos: abençoó, voo, creem, deem, leem, preveen etc.

- Os verbos **têm** e **vêm** e seus compostos na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo, a fim de distingui-los de **tem** e **vem** (3ª pessoa do singular do presente do indicativo), são acentuados. Exemplo: ele **têm**, eles **têm**; ele **vêm**, eles **vêm**; **pôde** no tempo passado para se distinguir de **pode**, tempo presente. Exemplo: Ontem ela **pôde** sair, hoje ela não **pode**; **pôr**, verbo para se distinguir da preposição **por**. Exemplo: **Por** favor, **por** favor, **por** favor, **pôr** comida.
- Emprega o acento circunflexo no substantivo **fôrma** para se distinguir de **forma**, substantivo, e de **forma**, 3ª pessoa do singular do presente do indicativo ou 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo do verbo **formar**.
 - Não levam acento agudo na vogal tônica **u** as formas rizotônicas dos verbos **arguir** e **redarguir**;
 - Os verbos **enxaguar**, **averiguar**, **delinquir** e afins apresentam duas pronúncias nas formas rizotônicas: uma acentuada no **u**, mas sem marcas gráficas (enxaguo, enxague; averiguo, averigue; delinques, delinquem) e outra acentuada no **a** ou no **i** e com marca gráfica (enxáguo, enxáguo; averíguo, averíguo; delínques, delínquem).

5 - ORTOGRAFIA

- Emprego das letras **k**, **w** e **y**
 - Usam-se apenas:
 - Em abreviaturas e como símbolos de termos científicos de uso internacional. Exemplos: **km** (quilômetro), **Kg** (quilograma), **K** (potássio) etc.;
 - Na transcrição de palavras estrangeiras não aportuguesadas. Exemplos: kart, smoking, show etc.;
 - Em nomes próprios estrangeiros não aportuguesados e seus derivados.

Exemplo: **Byron**, **byronismo**; **Darwin**, **darwinismo** etc.

- Emprego da letra **h**
 - Inicial, quando etimológico. Exemplos: **hábito**, **hélice**, **herói**, **hérnia** etc.;
 - Medial, como integrante dos dígrafos **ch**, **lh**, **nh** etc. Exemplos: **chave**, **telha**, **companhia** etc.;
 - Final e inicial em certas interjeições. Exemplos: ah! eh!, ih! hein? etc.;
 - Em compostos unidos por hífen, no início do segundo elemento, se etimológico. Exemplos: sobre-humano, anti-higiênico, pré-histórico etc.
- Escrevem-se com **g**
 - Os substantivos terminados em **-agem**, **-igem**, **-ugem**. Exemplos: **massagem**, **vertigem**, **ferrugem** etc.
→ **Exceção**: **pajem**.
 - As palavras terminadas em **-ágio**, **-égio**, **-ígio**, **-ógio**, **-ugem**. Exemplos: **contágio**, **egrégio**, **prodígio**, **relógio**, **refúgio** etc.;
 - As palavras derivadas de outras que se grafam com **g**. Exemplos: **vertiginoso** (de **vertigem**), **engessar** (de **gesso**), **selvageria** (de **selvagem**) etc.
- Escrevem-se com **j**
 - Palavras derivadas de outras terminadas em **-ja**. Exemplos: **laranja** - **laranjeira**, **loja** - **lojinha**, **granja** - **granjeiro** (e suas flexões) etc.;
 - Todas as formas da conjugação dos verbos terminados em **-jar**, ou **-jear**. Exemplos: **arranjar**: **arranje**, **arranjemos**, **arranjem** etc.; **viajar**: **viajei**, **viaje**, **viajemos** etc.; **gorjeiar**: **gorjeia**, **gorjeiam**, **gorjeavam**, **gorjeie**, **gorjeando** etc.;
 - Vocábulo cognatos ou derivados de outros que têm **j**. Exemplos: **laje**: **lajedo**, **lajense** etc.; **nojo**: **nojeira**, **nojento**; **jeito**: **jeitoso**, **ajeitar**, **desajeitado** etc.;
 - Palavras de origem ameríndia (principalmente tupi-guarani) ou africana. Exemplos: **Canjerê**, **canjica**, **jenipapo**, **jia**, **jiboia** etc.
- Escreve-se com **s**
 - Adjetivos com o sufixo **-oso**, **-osa**. Exemplos: **gostoso** - **gostosa**, **gracioso** - **graciosa** etc.;
 - Adjetivos pátrios com os sufixos **-ês**, **-esa**. Exemplos: **português** - **portuguesa**, **inglês** - **inglesa** etc.;
 - Substantivos e adjetivos terminados em **-ês**, feminino **-esa**. Exemplos: **burguês**, **burguesa**, **burgueses** - **camponês**, **camponesa**, **camponeses** etc.;
 - Substantivos com os sufixos gregos **-ese**, **-isa**, **-ose**. Exemplos: **catequese**, **poetisa**, **glicose** etc.;
 - Verbos derivados de palavras cujo radical termina em **s**. Exemplos: **analisar** (de **análise**), **extasiar** (de **êxtase**), **extravasar** (de **vaso**) etc.;
 - Formas dos verbos **pôr** e **querer** e de seus derivados. Exemplos: **pus**, **pôs**, **pusemos**, **puseram** etc.; **quis**, **quisermos**, **quiseram**, **quiserem** etc.;
 - Os seguintes nomes próprios de pessoas. Exemplos: **Brás**, **Eliseu**, **Heloísa**, **Isabel** etc.
- Grafam-se com **z**
 - Os derivados em **-zal**, **-zeiro**, **-zinho**, **-zinha**, **-zito**, **-zita**. Exemplos: **cafezal**, **cafezeiro**, **cafezinho**, **avezinha**, **cãozito**, **avezita** etc.;
 - Os derivados de palavras cujo radical termina em **z**. Exemplos: **cruzeiro** (de **cruz**), **enraizar** (de **raiz**), **esvaziar**, **vazar**, **vazão** (de **vazio**) etc.;
 - Os verbos formados com o sufixo **-izar** e palavras cognatas. Exemplos: **fertilizar** - **fertilizante**, **civilizar** - **civilização** etc.;
 - Substantivos abstratos em **-eza**, derivados de adjetivos e denotado de qualidade física ou moral. Exemplos: **pobreza** (de **pobre**), **limpeza** (de **limpo**), **frieza** (de **frio**) etc.

6 - MORFOLOGIA

6.1 - Substantivos são palavras que designam os seres.

- **Simples**: formados de um só um radical. Exemplos: **chuva**, **pão**, **lobo** etc.;
- **Compostos**: formados por mais de um radical. Exemplos: **guarda-chuva**, **passatempo**, **beija-flor** etc.;

- **Primitivos:** não derivam de outra da língua portuguesa. Exemplos: pedra, ferro, dente, trovão etc.;
- **Derivados:** derivam de outras palavras. Exemplos: pedreira, ferreiro, dentista, trovada etc.;
- **Comum:** designam seres da mesma espécie. Exemplos: menino, galo, palmeira etc.;
- **Próprios:** aplicam a um ser em particular. Exemplos: Deus, Brasil, São Paulo, Tiradentes etc.;
- **Concretos:** designam seres de existência real ou que a imaginação apresenta como tais. Exemplos: avô, mulher, alma, fada, lobisomem etc.;
- **Abstratos:** designam qualidades, sentimentos, ações ou estados dos seres dos quais se podem abstrair (= separar) e sem os quais não podem existir. Exemplos: beleza, coragem, amor, esforço etc.;
- **Coletivos:** exprimem um conjunto de seres da mesma espécie. Exemplos: exército (soldados), rebanho (ovelhas), constelação (estrelas) etc.;
- **Biformes:** possuem duas formas: uma para nomear os seres do sexo masculino e outra para nomear os seres do sexo feminino. Exemplos: menino - menina; homem - mulher etc.;
- **Substantivos sobrecomuns:** designam pessoas e têm um só gênero, quer se refiram a homem ou a mulher. Exemplos: a criança (menino ou menina); o cônjuge (marido ou mulher) etc.;
- **Substantivo epiceno:** designam certos animais e têm um só gênero, quer se refiram ao macho ou à fêmea. Exemplos: o jacaré (macho ou fêmea); a cobra (macho ou fêmea) etc.;
- **Substantivo comuns de dois gêneros:** sob uma só forma, designam os indivíduos dos dois sexos. São masculinos ou femininos. Exemplos: o colega - a colega; o fã - a fã etc.

6.2 - Artigos são palavras que sempre antecedem o substantivo e servem para indicar seu gênero e número. Exemplos: **o** piloto; **a** música, **os** automóveis, **as** janelas etc. São classificados em:

- **Definidos:** indicam que se trata de um ser específico da espécie. São definidos os artigos: o, a, os, as. Exemplo: **O** professor de His-

tória esclareceu-me as dúvidas (trata-se de um professor conhecido ou único naquela situação);

- **Indefinidos:** indicam que se trata de um ser qualquer da espécie. São indefinidos os artigos: um, uma, uns, umas. Exemplo: **Um** professor de História esclareceu-me as dúvidas (trata-se de um professor qualquer ente outros existentes naquela situação).

6.3 - Adjetivos são palavras que expressam as qualidades ou características dos seres.


- Quanto à formação, o adjetivo pode ser:
 - Primitivo: não deriva de outra palavra. Exemplos: bom, forte, feliz etc.;
 - Derivado: deriva de substantivos ou verbos. Exemplos: famoso, carnavalesco, amado etc.;
 - Simples: formado de um só elemento. Exemplos: brasileiro, escuro etc.;
 - Composto: formado de mais de um elemento. Exemplos: luso-brasileiro, castanho-escuro etc.
- **Locução adjetiva:** é uma expressão que equivale a um adjetivo. Exemplos: presente de rei = presente régio; amor de filho = amor filial; aves da noite = aves noturnas etc.
- **Adjetivos pátrios:** designam a nacionalidade, o lugar de origem de alguém ou de alguma coisa. Exemplos: Angola = angolano, Chipre = cipriota. Egito = egípcio, Japão = japonês, nipônico etc.

6.4 - Pronomes são palavras que substituem os substantivos ou os determinam, indicando a pessoa do discurso, ou seja, é a que participa ou é objeto do ato da comunicação. Os pronomes classificam-se em:

- **Pessoais:** substituem os substantivos e representam as pessoas do discurso: 1ª pessoa, a que se fala: eu, nós; 2ª pessoa, a com quem se fala: tu, vós; 3ª pessoa, a pessoa ou coisa de que se fala: ele, ela, eles, elas. Exemplo: Mauro havia deitado tarde. **Ele** ainda dormia quando a mãe **o** chamou. As palavras **ele** e **o** substituem o nome Mauro, que é a 3ª pessoa do discurso, ou seja, a pessoa de quem se fala.

PRONOMES PESSOAIS				
Número	Pessoa	Retos	Oblíquos	
			Átonos	Tônicos
Singular	1ª	Eu	Me	mim, comigo
	2ª	Tu	te	ti, contigo
	3ª	ele, ela	o, a, lhe, se	si, ela, ele, consigo
Plural	1ª	Nós	nos	nós, conosco
	2ª	Vós	vos	vós, convosco
	3ª	eles, elas	os, as, lhes, se	si, eles, elas, consigo

- **Tratamento:** também chamados de “formas de tratamento”, que se usam no trato com as pessoas. Exemplo: **Vossa Excelência** já encerrou o seu trabalho?
 - Principais pronomes de tratamento: Você (V.) – tratamento familiar, informal; Senhor, Senhora (Sr., Srª) – tratamento de respeito; Senhorita (Sr.^{ta}) – moças solteiras; Vossa Senhoria (V. S.^a) – pessoas de cerimônia, principalmente na correspondência comercial; funcionários graduados; Vossa Excelência (V. Ex.^a) – altas autoridades; Vossa Reverendíssima (V. Rev.^{ma}) – sacerdotes; Vossa Eminência (V. Em.^a) – cardeais; Vossa Santidade (V.S.) – papa; Vossa Majestade (V. M.) – reis e rainhas; Vossa Majestade Imperial (V. M. I.) – imperadores; Vossa Alteza (V. A.) – príncipes, princesa e duques;
- **Possessivos:** referem-se às pessoas do discurso, atribuindo-lhes a posse de alguma coisa: 1ª pessoa do singular – meu, minha, meus, minhas; 2ª pessoa do singular – teu, tua, teus, tuas; 3ª pessoa do singular – seu, sua, seus, suas; 1ª pessoa do plural – nosso, nossa, nossos, nossas; 2ª pessoa do plural – vosso, vossa, vossos, vossas; 3ª pessoa do plural – seu, sua, seus, suas. Exemplo: **Meu** relógio estava atrasado. A palavra **meu** informa que o relógio pertence à 1ª pessoa (eu);
- **Demonstrativos:** indicam o lugar, a posição ou a identidade dos seres, relativamente às pessoas do discurso. Exemplos: Compro **este** carro (aqui). O pronome **este** indica que o carro está perto da pessoa que fala; Compro **esse** carro (aí). O pronome **esse** indica que o carro está perto da pessoa com quem falo ou afastado da pessoa que fala; Compro **aquele** carro (lá). O pronome **aquele** diz que o carro está afastado da pessoa que fala e daquela com quem falo;
 - **Variáveis:** este, estes, esta, estas, esse, esses, essa, essas, aquele, aqueles, aquela, aquelas;
 - **Invariáveis:** isto, isso, aquilo.
- **Indefinidos:** se referem à 3ª pessoa do discurso, designando-a de modo vago, impreciso, indeterminado. Exemplos: **Algo** o incomoda?; Ele gosta de **quem** o elogia; **Que** barulho é esse?
 - **Variáveis:** um, uma, uns, umas, algum, alguma, alguns, algumas, nenhum, nenhuma, nenhuns, nenhumas, certo, certa, certos, certas, determinado, determinada, determinados, determinadas, muito, muita, muitos, muitas, tanto, tanta, tantos, tantas, todo, toda, todos, todas, quanto, quanta, quantos, quantas, bastante, bastantes, qual, quais, diverso, diversas, qualquer, quaisquer;
 - **Invariáveis:** algo, alguém, ninguém, tudo, nada, cada, outrem, quem, mais, menos, demais
- **Relativos:** representam substantivos já referidos, com os quais estão relacionados.



Exemplo: Armando comprou a casa **que** lhe convinha.

 - **Variáveis:** o qual, a qual, os quais, as quais, cujo, cuja, cujos, cujas, quanto, quanta, quantos, quantas;
 - **Invariáveis:** que, quem, onde.